

Carla Ribeiro, Escola Superior de Educação – P. Porto

CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, UP

InED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, ESEP

carlaribeiro@ese.ipp.pt

CONGRESSO INTERNACIONAL

TURISMO

HISTÓRIA, PATRIMÓNIO
E IDEOLOGIA

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2016

CENTRO CULTURAL DE CASCAIS



Turismo em Portugal: e se António Ferro não tivesse existido?

CONGRESSO INTERNACIONAL

TURISMO

HISTÓRIA, PATRIMÓNIO
E IDEOLOGIA

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2016

CENTRO CULTURAL DE CASCAIS



PORTUGAL E O TURISMO: ORGANIZAÇÃO

1911	Constituição, no Ministério do Fomento, de um Conselho de Turismo, coadjuvado por uma Repartição de Turismo, dotada de autonomia administrativa e financeira
1920	Extinção do Conselho de Turismo e integração no Ministério do Comércio e Comunicações da Repartição do Turismo
1921	Abertura em Paris da primeira representação do turismo nacional no estrangeiro, gerida pelo Estado e pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro Criação das Comissões de Iniciativa
1927	Repartição de Turismo colocada sob a dependência do Ministério do Interior, com os serviços ligados ao turismo agrupados na Repartição de Jogos e Turismo
1929	(Re)Criação do Conselho Nacional de Turismo, em grande medida para dar resposta à participação portuguesa na Exposição Ibero-Americana de Sevilha
1931	Criação das Casas de Portugal em Paris e em Londres
1933	Criação da Casa de Portugal em Antuérpia
1934	Criação, pelo Automóvel Clube de Portugal, do Centro de Turismo Português
1935	Fundação da FNAT (Fundação para a Alegria no Trabalho) Instituição do Conselho de Turismo do Ministério dos Negócios Estrangeiros

PORTUGAL E O TURISMO: IMPORTÂNCIA

Em **1931**, **José de Ataíde**, chefe da Repartição de Turismo, apresentava este campo de actividade como “um dos principais contribuintes [...] para essa obra de ressurgimento que se desenha, [...] um dos agentes que mais eficazmente devem influir na reconstrução económica do país”.

Em **1932**, **Joaquim Roque da Fonseca**, director da Associação Comercial de Lisboa e membro das Comissões de Turismo do ACP e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, defendia que “o turismo pode e deve ser para nós o mesmo que é para a França, para a Itália e para a Suíça – a maior das grandes indústrias nacionais”.

Em **1934**, no I Congresso da União Nacional, o engenheiro **José Duarte Ferreira** apresentava o sector turístico como uma “indústria [que] não só provoca o desenvolvimento de actividades nacionais como promove uma drenagem de ouro para dentro do país, [contribuindo] para o equilíbrio da nossa balança económica”.

Em **1936**, no I Congresso Nacional de Turismo, **Francisco de Lima** afirmava: “O turismo é hoje uma força e uma riqueza [...], um dos valiosos elementos de prosperidade nacional”.

O que faltava então para a concretização desta percepção do valor do turismo nacional?

Em **1933**, o jornalista **Sanches de Castro** defendia: “A indústria do turismo [...] não pode estar à mercê das iniciativas particulares que por mais que queira hão-de ser sempre duma relativa insignificância. [...] Um país que queira tomar a categoria de país turístico, tem que *oficialmente* encarar esse problema com *grandeza* se quiser que o seu turismo seja *grande*. [...] O Estado tem de ser o animador e orientador do turismo nacional”.

Em **1936**, **Fausto de Figueiredo**, no I Congresso da União Nacional afirmava que “o Congresso se deve pronunciar no sentido da criação dum comissariado geral, dependente da Presidência do Conselho, com poderes e meios de acção bastantes para orientar e dirigir a execução dum plano de conjunto previamente elaborado”..

Decreto nº 30 251, de 30 de Dezembro:

passagem, a partir de 1 de Janeiro de 1940, das competências do Ministério do Interior em matéria de turismo para o Secretariado de Propaganda Nacional



António Ferro

jornalista, escritor e homem da cultura, foi o chefe da propaganda e responsável pela política cultural do Estado Novo entre 1933 e 1949.

Fez da sua “Política do Espírito” bandeira de uma campanha cultural que procurou integrar variadas expressões artísticas (cinema, teatro, artes plásticas, bailado, literatura...) e que atraiu muitos dos mais destacados artistas modernistas da sua época.

Perspectiva Nacionalista relativamente ao Turismo:

» Instrumento privilegiado de promoção e propaganda do regime: “Se o turismo é um problema sério, e não um simples passatempo, é porque está ligado, directa e indirectamente, a quase todos os problemas nacionais, contorno indispensável da nossa renovação, seu necessário acabamento [...], meio seguríssimo não só de alta propaganda nacional como de simples propaganda política”.

» Instrumento de manutenção da ordem interna, de consenso nacional: “O turismo constituiu sempre, em toda a parte, além duma grande e próspera indústria, uma excepcional terapêutica moral, [sendo que] os grandes países visitados que fazem da indústria de receber visitas uma fonte de riquezas e de renovação nacionais são países de ordem e de convívio exemplares: a Suíça, a Holanda, a Bélgica”.

» Instrumento de formação do gosto: recorrendo aos exemplos da criatividade e simplicidade da “arte popular”, que espelharia as comunidades rurais nacionais, encaradas como verdadeiros roteiros espirituais da Nação, garantes da continuidade histórica e da tradição.

“O turista apenas se move para visitar um determinado país, se ele apresenta suficientes motivos de atracção, desde a paisagem às instalações hoteleiras, a arte à etnografia e ao folclore. Queremos turistas? [...] É necessário que sejamos diferentes, que revelemos um carácter próprio, que sejamos, numa palavra, portugueses”.



especificidade da oferta turística portuguesa: nova ***marca***, nova ***categoria***

- Enfatização dos recursos de cariz popular
- País de feição regionalista e folclórica

CONCURSOS LANÇADOS POR ANTÓNIO FERRO		
ANOS	CONCURSOS LISBOA	RESPONSABILIDADE
1940-1956 (?)	Concurso de Janelas Floridas	SPN /CM Lisboa
1941-1950 (?)	Concurso de Montras	SPN / União de Grémios de Lojistas/CM Lisboa
ANOS	CONCURSOS PORTO/NORTE	RESPONSABILIDADE
1945- 1946	Concurso do Cartaz das Festas do S. João	Delegação do SNI Porto
1945-1947	Concurso das Praias do Norte de Portugal	Delegação do SNI Porto
1945-1947 (?)	Concurso de Janelas Floridas/Sacadas Ornamentadas	Delegação do SNI Porto / Comissão Executiva das Festas da Cidade
1945-1952	Concurso de Montras	Delegação do SNI Porto / Comissão Executiva das Festas da Cidade
1946-1947	Concurso da Cantiga de São João	Delegação do SNI Porto/ Emissora Regional do Norte
1947-1958	Concurso dos Jardins dos Bairros Económicos	Delegação do SNI Porto
ANOS	OUTROS CONCURSOS	RESPONSABILIDADE
1938	Concurso d’ Aldeia mais Portuguesa de Portugal	SPN
1941	Concurso de Monografias Regionais	SPN/Revista Panorama
1941	Concurso do Passeio Ideal	SPN/Revista Panorama
1941- 1962 (?)	Concurso das Estações Floridas	Serviços de Turismo do SPN
1943	Concurso da Casa Panorama	SPN/Revista Panorama
1945 -?	Concurso do Cartaz de Turismo	Serviços de Turismo do SPN
1945	Concurso das Tintas e Flores	SNI
1945	Sinalização Pitoresca das Estradas	SNI / Prémio ACP/JAE
1949	Primeiro Concurso da Cozinha Regional	SNI

J.C. Alvarez (Rua Augusta). Fotografia sem data



CONCURSO DE MONTRAS	
CONTEXTO	<p>Lisboa: na sequência da I Exposição de Montras, 1940 (Comemorações do Duplo Centenário)</p> <p>Porto: adstrito às festas do Maio Florido e, depois às Festas da Cidade</p>
OBJECTIVO	Premiar o estabelecimento concorrente que revele a melhor harmonia de conjunto de montra ou montras: arquitectura própria em relação com a fachada do prédio, decoração conjugada com a apresentação interior do estabelecimento, originalidade do reclamo, bom gosto e valorização dos artigos expostos
PÚBLICO-ALVO	Estabelecimentos das artérias de Lisboa/Porto, independentemente do ramo de negócio
JÚRI	Um arquitecto, um decorador e um delegado do SPN (voto de qualidade): elementos escolhidos pelo director do SPN
PRÉMIOS	<p>Categoria A: Taça de Prata, prémio de 2 000\$00 para o autor</p> <p>Categoria B: prémios de 2 000\$00, 1 500\$00, 1 000\$00. No caso de montras cujos autores fossem artistas, estes receberiam prémios pecuniários correspondentes aos valores estabelecidos para os três prémios existentes</p>
EDIÇÕES EXTRA	<p>1941: Edição de Natal (montras com presépios)</p> <p>1947: Número especial nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros</p> <p>1948: Edição de Natal</p>
FONTE DE INSPIRAÇÃO	Março de 1933: o <i>Notícias Ilustrado</i> lançava uma campanha sobre o turismo em Portugal, propondo que a “Câmara Municipal de Lisboa [...] devia [...] premiar de qualquer forma a iniciativa do lojista que quisesse melhorar o seu estabelecimento”

Montra de Whiskey "Four Roses", 1947



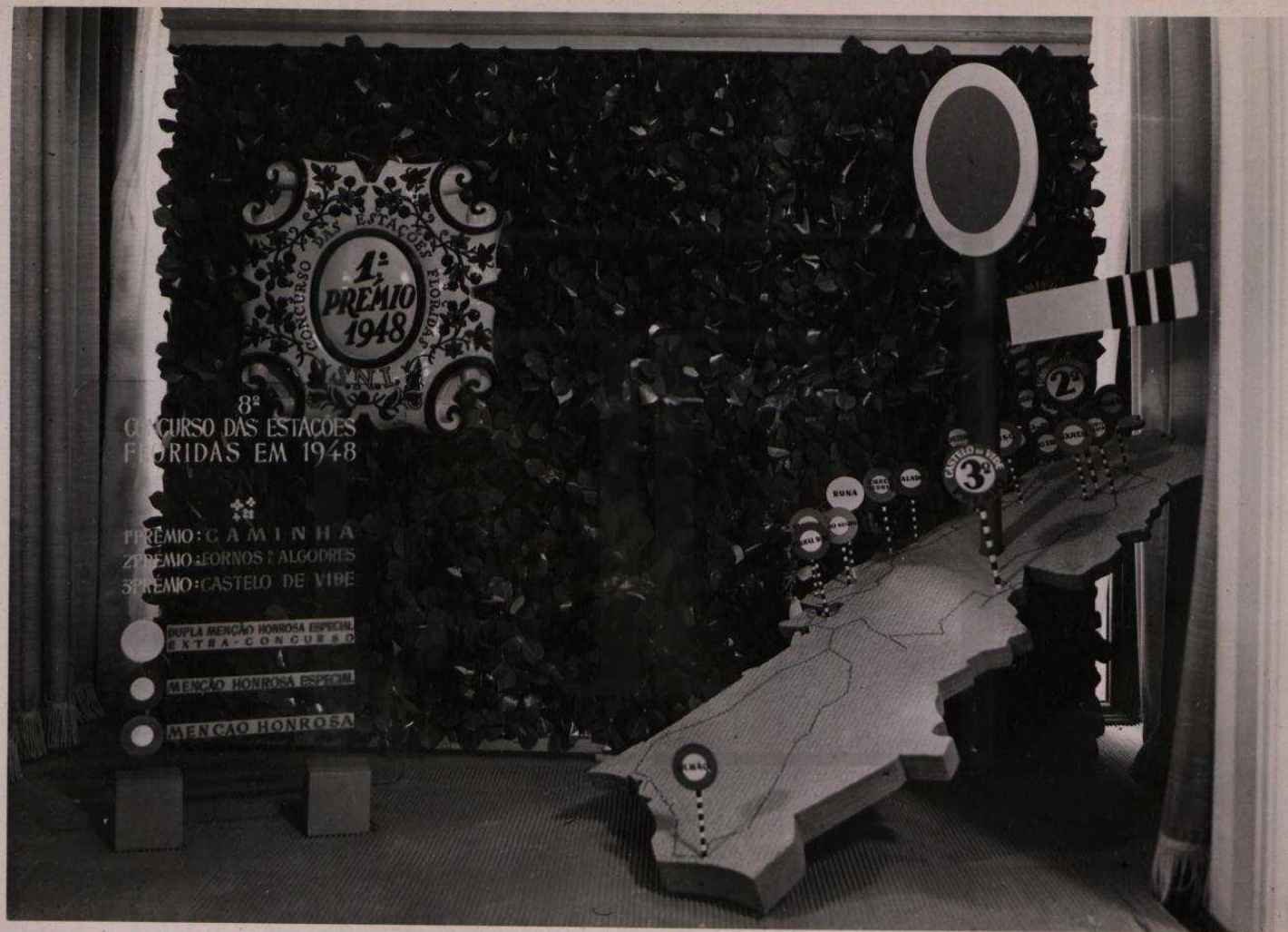
Montra "Lindos como o céu de Lisboa são os nossos cristais", 1947



Montra "Decoração Era Limitada", 1947



Concurso das Estações Floridas, 1948



CONCURSO DAS ESTAÇÕES FLORIDAS	
OBJETIVO	<p>Estimular “o bom gosto na ornamentação floral das estações dos nossos caminhos-de-ferro”</p> <p>Revelar aos turistas estrangeiros “um aspecto bem característico do nosso temperamento artístico e do nosso proverbial bom gosto”</p>
PÚBLICO-ALVO	Estações de caminho de ferro nacionais
JÚRI	Um artista ou homem de letras, um engenheiro-agrónomo ou técnico de floricultura/silvicultura, um representante da Direção-Geral dos Caminhos de Ferro e um funcionário dos Serviços de Turismo do SPN (voto de qualidade): elementos designados pelo SPN
PRÉMIOS	<p>3 Prémios: 2 500\$00, 1 500\$00 e 1 000\$00</p> <p>Diplomas de Menção Honrosa e de Menção Honrosa Especial</p> <p>Prémios de Persistência:</p> <p>Pequenas placas cerâmicas: a partir de 1948, com indicação de ano e lugar no concurso</p>
FONTE DE INSPIRAÇÃO	1927: Albert Loweth, britânico radicado em Sintra, que introduziu um concurso de estações floridas para a linha de Sintra, à semelhança do que se fazia em vários países europeus nas gares ferroviárias, nomeadamente em Inglaterra

DÉCADA 1940		DÉCADA 1950	
Anos	Estações Concorrentes	Anos	Estações Concorrentes
1941	160	1951	72
1942	38	1952	78
1943	30	1953	92
1944	65	1954	102
1945	60	1955	119
1946	61	1956	127
1948	46	1957	290
1949	57	1958	262
1950	57	1959	297

Concurso de Janelas Floridas, Festas da Cidade de Lisboa (1953)



CONCURSO DE JANELAS FLORIDAS

CONTEXTO

Lisboa: integrado nas Comemorações da Tomada de Lisboa aos Mouros, 1947 e inserido nas Festas da Cidade, depois de 1947 (associado ao concurso dos tronos de Santo António)

Porto: adstrito às festas do Maio Florido

OBJECTIVO

“Lisboa, cidade sem jardins, ou melhor, sem parques, pode ser uma cidade florida, em cada janela a canção duma rosa, dum cravo, a graça fresca dum manjerico, a grinalda duma trepadeira a rebentar em botões coloridos, Lisboa vai sorrir [numa] prova de bom gosto, simples, que cai logo, agradavelmente, na retina do estrangeiro”

PÚBLICO-ALVO

Moradores da cidade de Lisboa

Apoio da CM, que disponibilizava aos concorrentes flores e indicações técnicas e artísticas

PRÉMIOS

3 Prémios: 5 000\$00, 2 500\$00, 1 000\$00

FONTE DE INSPIRAÇÃO

1933: o *Notícias Ilustrado* que, considerando Lisboa “uma cidade pobre, mas pitoresca e cheia de carácter”, defendia que “devia estar cheia de flores, se a desorientação artística e cultural dos muitos municípios que temos tido não tivesse descurado até ao inverosímil o problema da estética urbana”

Concurso de Janelas Floridas, Festas da Cidade de Lisboa (1953)





CONCURSO DE TINTAS E FLORES

OBJECTIVO

“Tem a pretensão, nada mais, nada menos, do que vestir o País de norte a sul apenas com estes dois elementos: tintas e flores”

PÚBLICO-ALVO

Competição entre as várias povoações marginais ao troço de estrada de Lisboa-Coimbra: “Para o efeito consideram-se inscritos os barracões, edificações de madeira ou qualquer outro material, prédios, construções, terrenos baldios ou desaproveitados, confinantes com a estrada ou proximamente visíveis da mesma”

JÚRI

Um arquitecto, um artista plástico, um perito silvicultor e um funcionário da Repartição de Turismo do SNI
Associação da Junta Autónoma das Estradas, através do arquiteto Peres Fernandes

PRÉMIOS

Taças às 3 localidades classificadas
3 prémios monetários: 3 000\$00, 2 000\$00, 1 500\$00, para “os proprietários que mais se tenham distinguido pelo seu esforço de colaboração para o bom resultado do Concurso”

António Ferro e o Turismo – ideias finais

» encenação da vida nacional, projectando uma imagem de Portugal, para os portugueses:
disseminar o sentimento patriótico da esfera pública para o plano do quotidiano das populações: “nacionalismo banal” de Michael Billig

» encenação da vida nacional, projectando uma imagem de Portugal, para os estrangeiros:
propagar uma imagem de um país tranquilo, seguro, um país de ordem, onde o presente e o passado conviviam harmoniosamente



MONSANTO

Alcandorada num cabeço que se impõe ao olhar na maior parte dos horizontes, a Aldeia Histórica de Portugal de Monsanto detém um encanto singular, para o que contribuem os dois títulos atribuídos no séc. XX – Aldeia Mais Portuguesa de Portugal, em 1938, e o de Aldeia Histórica em 1995. Ícone turístico da região, Monsanto é uma experiência peculiar para quem a visita. Concederam-lhe foral D. Afonso Henriques, D. Sancho I, D. Sancho II e D. Manuel . A parte mais antiga está n ponto mais alto, onde s Templários construíram uma cerca com uma torre de menagem.

Janelas Varandas e Jardins Floridos

Concurso²¹

1 > 13 junho 2014

Entrega de Prémios:
17 de junho | 18h00
Diana bar



**POVEIROS CONVIDADOS A EMBELEZAR
JANELAS, VARANDAS E JARDINS**



MIRANDADO CORVO
MUNICÍPIO

[Município](#) / [Concelho](#) / [Atividade Municipal](#) /

[> Home](#) > [Atividade Municipal](#) > [Iniciativas de Dinamização Local](#) > [Concurso das Montras](#)

CONCURSO “MONTRAS DE NATAL”

A quadra natalícia é uma época especial do ano, pelo que importa preservar as tradições alusivas a esta quadra, apelando ao consumo no comércio local e tornando-o mais atrativo.

Neste sentido o Município de Miranda do Corvo tomou a iniciativa de promover um Concurso de Montras. Esta atividade surge com o objetivo de incentivar os comerciantes locais a dinamizarem os seus espaços comerciais com sublimes decorações natalícias.

Todos os estabelecimentos comerciais e de serviços podem concorrer devendo para tal inscrever-se e decorarem as suas montras com imaginação, bom gosto, inovando e utilizando os mais variados materiais.



Azeite Gallo 2010



Turismo de Portugal 2008